



Distribuição espacial de construções comerciais, prestação de serviços e industriais e casos de Covid-19

Santa Cruz do Sul pode ser considerada, sob diversos aspectos e indicadores, uma cidade próspera com elevada qualidade de vida e alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Ainda que o indutor da pujança econômica do município seja indubitavelmente a indústria do tabaco, a cidade apresenta um parque industrial diversificado que impulsiona de maneira significativa o setor de comércio e serviços da cidade de tal maneira que, ao longo da última década, este setor se tornou tão importante para a economia do município que pela primeira vez na história o montante de VAB retornado aos cofres municipais superou os valores arrecadados no setor industrial.

Entretanto, conforme já analisado em outros mapas no portal, a distribuição de das atividades de comércio, serviço e indústrias não é homogênea dentro do tecido urbano e apresenta características próprias oriundas da organização espacial e histórica da cidade, encontrando-se concentrada de maneira diversa dentro da cidade. Ao longo da evolução da curva de contágio e de acordo com o material coletado e produzido durante o monitoramento da epidemia, é possível constatar que dois vetores são necessários para a disseminação do vírus: aglomerações e circulação.

Em que pese a importância, portanto, do setor de comércio e serviços enquanto fornecedores de produtos essenciais, a espacialização destas atividades em comparação à localização de casos confirmados é uma ferramenta útil para o entendimento da evolução da pandemia na cidade.

A curva de contágio em Santa Cruz do Sul é significativamente ascendente. Se considerarmos os dados de contágio fornecidos pelo Estado distribuídos por bairro somente na última quinzena (de 28/07 a 13/08)* verificamos que houve um aumento de cerca de 350 casos para mais de 500 casos no período, com um crescimento constante nos bairros Centro, Santo Inácio, Universitário e Arroio Grande – que concentram a maioria dos casos - e com um incremento idem em demais bairros que já apresentavam casos confirmados.

Ao compararmos a quantidade e localização de casos confirmados com a localização dos estabelecimentos comerciais e de serviços é possível inferir correlações entre a incidência dos casos de contágio e os vetores de disseminação do vírus (aglomerações e circulação) de maneira mais clara.

Ainda que não seja possível afirmar categoricamente que exista tal relação, haja vista a necessidade de perscrutar mais profundamente outros aspectos do perfil dos



ObservaDR/Covid-19



infectados (faixa etária, emprego, renda, etc.), fica patente que a relação entre a localização dos estabelecimentos e a disseminação do patógeno pode estar relacionada.

O centro da cidade desde o início da pandemia se apresenta como o principal foco de novos casos, e essa tendência se mantém, tendo em vista que é a região da cidade que concentra as atividades de serviço e comércio e é passagem quase obrigatória dos diversos fluxos de circulação no município.

Os bairros Universitário e Santo Inácio, apesar de não apresentarem concentração tão significativa de estabelecimentos, apresentam tendência de crescimento constante dos casos em função do adensamento, como já apontado anteriormente, ao passo que os bairros Independência, Goiás e Avenida também apresentam taxas de evolução de contágio ascendentes conjuntamente com atividade comercial existente nestes locais, compreensível em virtude da contiguidade espacial destes bairros com o Centro.

Mas talvez o dado mais significativo nesse mapeamento, e que permite estabelecer uma possível relação entre a localização dos estabelecimentos comerciais com a disseminação do vírus esteja na constatação do aumento significativo de número de casos no bairro Arroio Grande. Este bairro encontra-se relativamente distante do centro, mas em virtude de suas características pode ser considerado como o local de uma nova centralidade, mais voltada ao atendimento da população residente na zona sul-sudeste da cidade.

Percebe-se no mapa a grande concentração de estabelecimentos de serviço e comércio ao longo da principal artéria viária que conecta esta região à porção mais central da cidade e, em que pese a importância dos vetores aglomeração e circulação enquanto principais disseminadores do vírus, a evidência de tal relação parece significativa, o que reforça a necessidade de observância dos protocolos de distanciamento social, cuidados pessoais e redução das aglomerações durante o período da pandemia.

*Nota: este artigo foi redigido em 18/08/20. Na data de sua publicação, em 23/08/20, a cidade conta com 656 casos confirmados.

Paulo Jorge Riss da Silva (Arquiteto e Urbanista, Servidor Público na Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão – SEPOG, membro da Comissão de Arquitetura e Estudos Urbanos da Sociedade de Engenheiros e Arquitetos de SCS – SEASC, Conselheiro Municipal de Cultura - CMC)

